

Promovendo a saúde auditiva no programa saúde na escola de Macaé

Promoting hearing health in the health school programme of Macaé

Paula Silva Figueiredo

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: paulafigueiredo.pf9@gmail.com

Tathyanna Bichara de Souza Neves

Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/Rio de Janeiro, Brasil.

Kelly Mariana Pimentel Queiroz

Graduanda do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Macaé/Rio de Janeiro, Brasil.

Vivian de Oliveira Sousa Corrêa

Doutora em Ciências Morfológicas. Professora Associada do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira, Rio de Janeiro.

Silvia Pereira

Doutora em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição. Professora Associada da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro, Brasil.

Alexandra da Silva Anastácio

Doutora em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição. Professora Associada da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro, Brasil.

Maria Fernanda Larcher de Almeida

Doutora em Ciências. Professora Associada do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira, Rio de Janeiro, Brasil.

Jane de Carlos Santana Capelli

Doutora em Ciências. Professora Associada do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira, Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

Objetivos: descrever as experiências de graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, integrantes de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé, Brasil, em uma ação de promoção à saúde auditiva no espaço escolar da rede pública de ensino de Macaé. **Métodos:** Realizou-se um relato de experiências a partir da abordagem de educadores (cinco bolsistas e dois voluntários, graduandos de três cursos da área da saúde) de um projeto extensionista, que organizaram e executaram uma ação educativa intitulada “Os cinco sentidos e os cuidados com a audição”, em 2017; voltada aos pré-escolares e escolares (educandos) de uma escola da rede pública de ensino. Foram realizadas duas reuniões, utilizando-se a roda de conversa como estratégia para a construção da prática dialógica, nas quais os educadores apresentaram suas experiências vivenciadas na ação realizada. **Resultados:** Ao analisar os relatos, observaram-se cinco palavras chaves, com suas respectivas ideias centrais: expectativas e interação [quanto ao tipo de estratégia de educação em saúde (roda de conversa, dramatização, ludicidade) e receptividade dos educandos]; relevância (importância do tema abordado); formação/capacitação profissional (aquisição de experiências tanto no âmbito pessoal como profissional); assimilação (entendimento do tema pelos educandos); avaliação das atividades (quanto aos objetivos alcançados). **Conclusões:** As experiências vivenciadas pelos

educadores do projeto proporcionaram a interação, a aproximação do tema com os educandos, o que permitiu aos educadores um novo olhar sobre o tema abordado devido a forma como foi bem recebida pelos educandos.

Palavras-chave: Criança, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

Abstract

Objectives: To describe the experiences of undergraduate students of Medicine, Nursing and Nutrition courses, members of an extension project of the Federal University of Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé, Brazil, in an action to promote the hearing health in school space of public-school system of Macaé. **Methods:** An experiment was carried out based on the approach of educators (five fellows and two volunteers graduating from three health courses) of an extension project, who organized and carried out an educational action entitled "The five senses and the hearing care ", in 2017;

Introdução

A promoção da saúde, reconhecida na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Otawa, acontece a partir de práticas sociais enraizadas em contextos locais visando o bem-estar social pelo mapeamento das demandas e oportunidades, responsabilidade coletiva, avaliação das ações e intersetorialidade.¹ Desde então, as escolas têm representado um importante espaço de trocas de saberes, além de ser um local intimamente ligado ao aprendizado compreendendo distintas possibilidades de iniciativas.^{2,3}

É no espaço escolar, portanto, que a saúde e a educação podem se encontrar, possibilitando a

realização de iniciativas, como: ações de diagnóstico clínico e social, estratégias de triagem e encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde, dentre outras.⁴ O que permite, a partir do que se denomina "Saúde Escolar", "proporcionar condições adequadas à realização do processo educacional que requer condições mínimas de saúde".⁵

Keywords: Child, Health Education, Health Promotion.

Nesse contexto, insere-se o Programa Saúde na Escola (PSE),⁶ cujo objetivo é promover a saúde e a educação integral além de articular a Escola e

Rede Básica de Saúde para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos.⁷⁻⁹ O PSE prevê a realização de 12 ações voltadas a prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo a décima ação a “Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração”.⁷

A audição é um dos cinco sentidos que possibilita maior interação entre o indivíduo e o meio ambiente, constituindo-se em um dos pilares da comunicação, sendo importante para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral ou escrita.^{10,11}

Entende-se que a educação em saúde exerce um papel fundamental para o início das ações voltadas a promoção e prevenção da saúde auditiva no espaço escolar, de modo a garantir melhor compreensão sobre os cuidados com a audição e qualidade de vida dos estudantes.¹²

Assim, o presente estudo tem por objetivo descrever as experiências de graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, integrantes de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé, Brasil, em uma ação de promoção à saúde auditiva no espaço escolar da rede pública de ensino de Macaé.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiências vividas por cinco bolsistas e dois voluntários, aqui

denominados educadores, graduandos dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia, do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, integrantes da equipe de um projeto de extensão universitária, denominada equipe Saudi. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes/RJ, em 2014, sob CAAE nº 30378814.4.0000.5244.

A equipe Saudi vem desenvolvendo ações de promoção a saúde auditiva na cidade de Macaé, desde 2014, e neste relato, os educadores, participaram da organização e execução da ação educativa em outubro de 2017, cujo o público sujeito de intervenção foi constituído de pré-escolares (denominados educandos) matriculados em uma escola municipal de educação infantil. Os professores de cada turma observaram as atividades desenvolvidas pelos educadores.

Estruturação da ação educativa

O modelo teórico Promoção da Saúde foi definido para a prática educativa, pois têm como protagonista o sujeito da ação, no qual articula o conhecimento e os diferentes saberes, para favorecer o diálogo.¹³ Além disso, os setores envolvidos (escola, universidade e unidade básica de saúde) se reconhecem como parceiros ativos e com poder decisório. Como característica principais estão a construção do conhecimento, contextualização, territorialização do espaço escolar, respeito à rede de saúde no território na lógica do cuidado em saúde.¹⁴

Inicialmente, realizou-se uma reunião com a coordenadora do PSE, definindo-se a escola que participaria da ação educativa. A escolha da escola se deu em função do número de crianças matriculadas, ser vinculada ao PSE, ser de fácil acesso e não estar em área de risco.

A diretora da escola eleita foi posteriormente contatada e, em reunião com as coordenações do PSE e do projeto Saudi nas Escolas, bem como uma Enfermeira de uma Estratégia de Saúde da Família, parceira da escola, aprovou a realização da ação educativa com todos os pré-escolares (n=184), definindo-se a data da atividade; a participação de todas as turmas (n=10); e em ambos os turnos.

Como técnica pedagógica, utilizou-se a roda de conversa e a dramatização¹³ e como recursos pedagógicos (meios) cotonete gigante, orelha grande de silicone e uma mascote de pelúcia (hipopótamo azul), denominado Huguinho (Figura 01). A atividade intitulou-se: *Os cinco sentidos e os cuidados com a audição*. A opção pelo uso da ludicidade se deve a esta proporcionar atmosfera de prazer para a construção do conhecimento.^{15,16}



Foto 01. Orelha de silicone, a mascote Huguinho e o cotonete grande, materiais do Projeto Saudi, utilizados na ação educativa realizada com os escolares da educação infantil, de uma escola da rede municipal de educação, do Município de Macaé. Outubro, 2017. Fonte: Jane de Carlos Santana Capelli (2017).

Na escola, após se apresentarem a direção, os educadores foram encaminhados pela diretora a uma turma de cada vez, para iniciar a ação educativa, que foi dividida cinco em momentos, descritos a seguir:

Momento 1. Roda: a equipe convidaria a turma (alunos e professores) para se sentar na forma de uma roda.

Momento 2. Apresentação: um educador, membro da equipe, segurando a mascote Huguinho, se apresentava e a jogava para outro membro da equipe, e assim por diante, até que os integrantes da roda se apresentassem (nome e idade).

Momento 3. Os cinco sentidos: a atividade começava com o questionamento às crianças sobre os 5 sentidos do corpo humano, e após as respostas, principalmente para aquelas consideradas equivocadas, era explicado que a mascote ajudaria as crianças a descobrir, como nos exemplos a seguir: 1. *Tato*, a criança tocava no corpo da mascote; 2. *Olfato*, a criança cheirava a mascote (um perfume suave foi colocado nas costas da mascote para acentuar o cheiro); 3. *Visão*, perguntava-se a criança qual era a cor da mascote; 4. *Paladar*, perguntava-se se a mascote tinha boca e se a criança sentia o sabor de uma maçã ou suco de fruta, quando comia ou bebia; 5. *Audição*, as crianças eram convidadas a ficar em silêncio para identificarem os barulhos, que estavam além da sala de aula, e tocar nas próprias orelhas. Após esta etapa, eram apresentadas a orelha de silicone e o cotonete grande.

Momento 4. Cuidados com a audição: um educador abordava o tema higiene, destacando que as crianças lavavam diariamente as mãos, o rosto, o nariz; escovavam os dentes, e posteriormente, fazia a seguinte pergunta: “Como vocês fazem para limpar as orelhas?” Imediatamente, as crianças começavam a descrever como faziam a higiene, observando-se que algumas referiam o uso do cotonete. Nesta hora, apresentava-se o cotonete grande às crianças, assim como a orelha de silicone. A partir disso, o bolsista pedia para uma criança segurar o cotonete e passar na orelha de silicone, e mostrar como ela ou seus responsáveis faziam a limpeza da orelha com o cotonete. Diante da forma com que a criança fazia a higiene, os bolsistas iam fazendo explicações quanto à forma adequada de higienização da orelha, explicando que a introdução do cotonete ou de qualquer outro utensílio poderia causar danos a audição da criança. Outras explicações eram dadas, como a forma adequada da higiene da parte interna da orelha (com uma toalha de banho, bem macia, podendo ser realizada pela criança ou pela mãe ou cuidador). Por meio da apresentação da orelha de silicone, era possível também dar orientações e explicações, como: porque não colocar objetos no interior da orelha; ficar próximo a locais barulhentos; e ouvir som no volume alto. Ao final desse momento, cada criança era estimulada a segurar o cotonete e passar de forma correta na orelha silicone, que era segurada pelo segundo bolsista.

Momento 5. Avaliação e despedida: um educador observava se as crianças interagiam, participavam e se mostravam interessadas na atividade. A

despedida acontecia com o um dos membros da equipe falando que o Huguiño tinha que ir embora. Cada criança segurava a mascote, abraçando ou beijando, para se despedir.

Construção da prática dialógica envolvendo os educadores

Para a discussão e análise dos relatos, definiu-se a roda de conversa sobre as experiências vividas pelos educadores para a construção da prática dialógica, uma vez que possibilita a participação coletiva, pautada no diálogo, além da troca de experiências, aprendizados e integração dos educadores.¹⁷ Este momento contou com a participação dos educadores participantes da ação educativa e um professor mediador, que iniciou as atividades a partir de uma questão norteadora: “*Como vocês perceberam as atividades desenvolvidas nas turmas com os pré-escolares?*” Cada educador fez considerações, que deram margem a novos questionamentos do professor mediador, que anotava as respostas em um bloco de notas.

Posteriormente, os relatos foram consolidados na forma de um texto escrito pelo professor mediador, no qual os educadores fizeram a revisão do mesmo, em uma segunda reunião, finalizando a versão do texto.

Análise dos relatos de experiência

A análise temática¹⁸ dos relatos foi feita a partir das etapas descritas, a seguir: (1) leitura exaustiva do texto descrito contendo o

levantamento de ideias e questionamentos; (2) resgate das ideias centrais e expressões chave; (3) interpretação dos resultados.

Na apresentação dos resultados deste relato, para preservação do anonimato, os nomes dos educadores foram substituídos por um codinome.

Resultados e discussão

A ação educativa apresentando os cinco sentidos, com ênfase na audição, aconteceu com 67,8% (n=124) crianças entre 02 e 06 anos, de 10 turmas. Houve um consenso da parte dos educadores que a ação educativa realizada nas turmas de educação infantil, oportunizou trabalhar uma temática de grande relevância na atualidade, porém pouco discutida no âmbito escolar.

Nos relatos, observaram-se cinco palavras chaves que apresentaram ideias centrais: expectativas e interação [quanto ao tipo de estratégia de educação em saúde (roda de conversa, dramatização, ludicidade) e receptividade dos educandos]; relevância (importância do tema abordado); formação/capacitação profissional (aquisição de experiências tanto no âmbito pessoal como profissional); assimilação (entendimento do tema pelos educandos); avaliação das atividades (quanto aos objetivos alcançados).

Expectativas e interação

Verificou-se que a ação educativa realizada de forma lúdica, utilizando-se materiais educativos

que chamavam a atenção, uma abordagem interativa, além de os educadores se apresentarem com os rostos pintados e vestimentas coloridas, na perspectiva de estimular a apreensão da temática pelas crianças participantes, foi a melhor estratégia utilizada.

A oportunidade de trabalhar de forma lúdica os 5 sentidos, com foco especial nos cuidados com a audição permitiu abordar um conteúdo de maneira acessível às crianças, uma vez que facilitou o entendimento e fixação das informações levadas. (Copo de Leite).

[...] pude observar que os alunos tiveram uma boa receptividade com atividades lúdicas (...) a gente ter usado pintura no rosto, uma mascote de pelúcia, haste flexível gigante, chamou a atenção e fez com que os mesmos ficassem curiosos e atentos durante a atividade [...] (Rosa)

Segundo Arantes e Barbosa¹⁵, o lúdico se constitui em um instrumento pedagógico importante, tendo o educador que apresentar conhecimentos já existentes quanto a dinâmica que for realizar. Nesta perspectiva, o lúdico passa ser uma ferramenta que facilitará o processo ensino aprendizagem, que será motivadora e influenciadora do pleno desenvolvimento integral do estudante.¹⁵ Na educação infantil, o lúdico visa dar a oportunidade ao educador de compreender o seu significado e importância, permitindo, portanto, que o brincar seja inserido nas ações educativas.¹⁶

Um aspecto interessante foi a preocupação sobre o contato pela primeira vez com o tema e abordado ao público infantil no espaço escolar

e conseguir a interação de esperada com as crianças, a partir da ação proposta.

[...] a proposta de se trabalhar saúde auditiva com escolares me pareceu um grande desafio e o maior receio era como abordar de uma forma que se pudesse estabelecer um vínculo e cativar atenção desses alunos ao tema.” (Rosa)

[...] utilizar objetos na qual se demonstram os cuidados que temos que ter com a saúde auditiva, teve grande relevância, uma vez que as crianças com menos idade pode observar de fato a importância do cuidado. Com isso, começar a atividade com o uso de pelúcia facilitou na condução do ensino, de modo que todos os conteúdos fossem passados de uma forma mais dinâmica. (Margarida)

Ornelas¹⁹ refere a relação existente entre o lúdico e o brincar, entendendo brincar como sendo o conjunto de ações lúdicas que podem ser realizadas pelo ser humano, a partir do jogo ou da brincadeira, apresentando ou não o apoio do brinquedo. Assim, combinar a brincadeira ao processo de educação pode proporcionar maior eficiência na aquisição das informações dadas.¹⁹

Na ação educativa proposta pela equipe Saudi, o uso de cotonete, elaborado especificamente para a ação e da orelha, ambos de estruturas grandes, como recursos utilizados para ampliar a interação entre educador e educando, propiciou maior interesse da parte do educando que quis interagir, pegar os objetos, trocando conhecimentos sobre o tema abordado, demonstrando curiosidade e interesse sobre a ação realizada. Desta forma, como a ação

educativa foi organizada possibilitou maior interação em grupo, a partir da mudança do estilo tradicional existente que é a relação vertical entre o educador e educando.^{12,20}

Relevância do tema apresentado

Os educadores apontaram a relevância do tema apresentado ao público infantil, uma vez que as informações abordadas permitiriam que as crianças, principalmente aquelas acima de 4 anos, por serem muito interessadas, falantes e participativas, compartilhassem os conhecimentos adquiridos com os seus familiares, tornando-se multiplicadores de informações na família e, conseqüentemente, no meio em que vive.

No final da atividade, sempre frisávamos a importância dos escolares levarem esse conteúdo para casa, solicitávamos um diálogo deles com os pais, afim de que também se tornem multiplicadores desse conhecimento adquirido, para que os pais cuidem da saúde auditiva de seus filhos de forma correta e entendam a importância da mesma.” (Rosa)

[...] trouxe acréscimo no aprendizado das crianças para disseminar a informação em suas casas.” (Gardênia)

É importante ressaltar que, para trabalhar a promoção da saúde com os educandos, é necessário ter, no primeiro momento, o entendimento sobre “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”.⁹ Nesta perspectiva, é possível se desenvolver, em cada sujeito, a capacidade de “interpretar o cotidiano e atuar de modo a

incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados”.⁹ Todavia, essa proposta foi possível ser realizada com crianças acima de 4 anos, uma vez que apresentaram maior entendimento e interação com os educadores.

Formação profissional

Levantou-se também, a importância da formação profissional para o graduando, que poderá lidar com pré-escolares, no seu aprimoramento no campo da saúde auditiva.

[...] profissionais devidamente capacitados para promover ação educativa sobre saúde auditiva, poderão contribuir de forma efetiva e permanente para a melhoria na qualidade de vida dos escolares. Em paralelo, os estudantes poder ser instrumento para perpetuar as informações adquiridas. (Margarida)

A educação possui um importante papel para a formação do ser humano/cidadão/profissional, que deve ser ativo. Ela deve propiciar o despertar do interesse para as novas descobertas²¹, possibilitando suscitar o prazer de entender, de conhecer e de descobrir o sentido crítico.²²

Cabe destacar que o ambiente de aprendizagem escolar, no qual o educador e o educando estão inseridos, também concorre para o processo ensino aprendizagem, permitindo a satisfação ou não da aquisição do conhecimento.²³ Adquirir o conhecimento por meio do aprendizado tanto é um meio como o fim, em virtude do prazer da descoberta, da

compreensão e do domínio dos instrumentos do conhecimento.²⁴ As experiências relatadas pelos educadores, juntamente aos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de graduação permitiu mudança de visão na sua própria prática profissional bem como pessoal.

Assimilação

Outro ponto levantado pelos educadores foi a possibilidade dos educandos assimilarem o tema “perda auditiva” e como pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, da fala, dentre outros aspectos.

A audição [...] irá permitir às crianças o desenvolvimento da linguagem e interação social adequados, permitindo um convívio em sociedade sem dificuldades, visto que as políticas públicas referentes à inclusão social de pessoas com deficiência (PcD) ainda é pouco implementada. (Copo de Leite)

Avaliação da ação e dos objetivos alcançados

Os educadores também entraram em um consenso de que a ação desenvolvida nas 10 turmas foi satisfatória, contribuindo de várias formas, como no campo pessoal, profissional, dentre outros.

Alcançou a participação dos alunos de forma surpreendente. Eles ficaram entretidos e curiosos, reproduzindo o que aprenderam de forma satisfatória, o brilho nos olhos e esse interesse foi o que mais chamou a atenção. (Jasmim)

Nas escolas, para trabalhar a promoção da saúde, dentre outros, é preciso ter, inicialmente, o entendimento sobre “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, para que sejam desenvolvidos, em cada estudante, a condição de introjetar situações do seu dia a dia bem como poder agir agregando comportamentos considerados corretos, e que proporcionem a melhoria da sua qualidade de vida.⁹

Os educadores ressaltaram também a necessidade de que os programas de promoção da saúde auditiva para os escolares sejam incentivados, uma vez que é possível sensibilizá-los quanto aos riscos à audição bem como sobre a sua importância.

Foi possível verificar que a ação desenvolvida, por meio da educação em saúde, nas turmas de educação infantil, proporcionou interação e aprendizado de ambos os lados, educadores e educandos. Pode-se considerar, portanto, que a educação em saúde se constitui em uma importante ferramenta na promoção da saúde do ser humano.²⁵

Na área de saúde auditiva, a educação em saúde e a promoção da saúde se constituem em um dos

principais meios de para auxiliar o aprendizado, trocas de conhecimentos, socialização infantil, dentre outros, bem como permitirão que os próprios professores e escolares possam perceber alterações comportamentais, relacionadas a audição, tanto em si como nos colegas, quando recebem informações sobre o tema, uma vez que permitem que os mesmos fiquem mais atentos aos possíveis problemas oriundos da perda auditiva.

Considerações finais

Para os educadores, a ação educativa foi positiva uma vez que oportunizou um novo olhar para o tema abordado devido a forma como foi bem recebida e trabalhada com os educandos.

Cabe ressaltar, que a educação em saúde se constitui numa importante ferramenta de promoção da saúde auditiva, principalmente, tendo como estratégia o lúdico, uma vez que permite tanto aos graduandos que a realiza bem com aos profissionais de saúde, o seu aprimoramento, a partir do desenvolvimento das habilidades pessoais, bem como o envolvimento e troca de conhecimentos mais efetiva com a população infantil.

Referências

¹ Magalhães R. Avaliação da Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectivas e desafios. Ciênc saúde coletiva. 2016;(21)6:1767-1776.

² World Health Organization. The Ottawa charter for health promotion. Ottawa Canadá: WHO, 1986.

³ Governo do Brasil. Cidadania e Justiça. Inclusão. Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. [Acesso 16 Dez 2017]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>.

- ⁴ Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc saúde coletiva*. 2014;19(3):829-840.
- ⁵ Gomes CM, Horta NC. Promoção da saúde de adolescentes em âmbito escolar. *Rev APS*. 2010;13(4):486-499.
- ⁶ Brasil. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007*.
- ⁷ _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).
- ⁸ _____. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- ⁹ _____. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p.: il.
- ¹⁰ Fernandes FM, Capelli JCS, Corrêa VOS, Almeida AOS, Nogueira IM. Como ocorre o desenvolvimento da linguagem na infância? In: Capelli JCS et al. (Org.). *A pessoa com deficiência auditiva: os múltiplos olhares da família, saúde e educação*. 1. ed. – Porto Alegre: Rede Unida. [Acesso 16 Dez 2017] 2016. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>>.
- ¹¹ Mousinho R, Schmid E, Pereira J, Lyra L, Mendes L, Nóbrega V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Rev Psicopedagogia*. 2008;25(78):297-306.
- ¹² Lacerda ABM, Soares VMN, Goncalves CGO, Lopes FC, Testoni R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiol, Commun Res*. 2013;18(2):85-92
- ¹³ Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.
- ¹⁴ Silva CS, Bodstein RCA. A theoretical framework on intersectoral practice in School Health Promotion. *Ciênc saúde coletiva*. 2016;21(6):1777-1788
- ¹⁵ Arantes, RVA e Barbosa, JTS. O lúdico na educação infantil. *Revista online de Magistro de Filosofia*. Ano X, no. 21, 1o. Semestre de 2017.
- ¹⁶ Dallabona SR, Mendes SMS. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar uma forma de educar. *Rev Divulg Téc-Cient ICPG*. 2004;1(4): 107-12.
- ¹⁷ Moura AF, Lima MG. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Temas em Educação*. 2014;23(1):98-106.
- ¹⁸ Lefevre F, Lefevre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educsc, 2003. (Desdobramentos).
- ¹⁹ Ornelas, M. O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.
- ²⁰ Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- ²¹ Pereira S, Capelli JCS, Abrahão AL, Anastacio A. A experiência do uso da aprendizagem baseada em projetos como metodologia ativa no programa de educação pelo trabalho para a saúde na aprendizagem da prática profissional. *Demetra*. 2017;12(4):881-898.
- ²² Bezerra AAC, Santos DE, Andrade LN. Formação docente, educação e sociedade: lições da estética e da bioética. *ECCOS Rev Científica*. 2014;33:109-124.
- ²³ Moreira AF, Pedrosa JG, Pontelo I. O conceito de atividade e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. *Rev. Ensaio*. 2011;13(3):13-29.
- ²⁴ Delors J. *Os 4 pilares da educação*. 2 ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2003.
- ²⁵ Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2013 Jan-Mar;22(1): 224-30.

Submissão: 26/12/2018
Aceite: 25/08/2019